

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Gazeta de AlagoasClass.: 20Data: 21/04/92

Pg.: _____

Karapotós vão a Brasília tentar definir demarcação

Os índios karapotós completam, hoje, 14 dias de ocupação do escritório regional da Funai, localizado na Rua da Praia, e de positivo, conseguiram apenas passagens de ônibus para Brasília, onde o cacique Itapó vai tentar junto ao Ministério da Justiça, uma definição com relação a demarcação de terras na fazenda Coqueiros, em São Sebastião. Durante o tempo de permanência em Maceió, os indígenas não conseguiram sequer sensibilizar as autoridades estaduais, pois há vários dias passam fome. Ontem, até as 15 horas, nem mesmo as crianças - cerca de 45 - tinham se alimentado.

"Eles tratam índio neste país como se fosse marginal. Isso daqui é pior que cadeia, pois lá, pelo menos tem o que comer", desaba-

fa Itapó, que como branco chama-se Juarez de Souza. Rodeado por crianças e velhos, o líder dos karapotós diz que todos estão dormindo no chão e uma criança teve de ser internada semana passada no Hospital Pediátrico, com pneumonia. "Todas as crianças estão doentes. Elas apresentam febre e outros problemas. Nós não temos dinheiro sequer para comprar um comprimido", desabafa Juárez.

O cacique diz que foi a Brasília ano passado, para pedir pressa na demarcação das terras do seu povo e recebeu resposta positiva do então ministro da justiça, Jarbas Passarinho. "Até mesmo o presidente Collor aprovou a demarcação, mas até agora tudo não saiu do papel e como a gente não podia continuar esperando de

braços cruzados, viajamos para Maceió", revela Itapó. Quando chegaram a Maceió, os karapotós receberam a solidariedade de outras tribos. Mas a fome levou os demais indígenas de volta para suas tribos. Atualmente, 80 índios estão acampados no escritório da Funai, em condições subumanas.

Fome - O pouco que restou de alimentação dos karapotós acabou semana passada. Nem mesmo o pão, que estava sendo enviado para os índios, chegou no dia de ontem. A falta de comida levou o cacique a abrir mão de algo que ele considera como questão de honra. As crianças foram liberadas para pedir dinheiro a populares que trafegam pela praça Sinimbu. "Eu fico triste com uma

cena como esta, mas nada posso fazer", confessa Itapó. Domingo, sem encontrar uma saída para a fome dos seus irmãos, o cacique teve problemas de saúde e foi parar no Hospital de Pronto Socorro. O cacique explica que sua tribo luta pela demarcação de 1.810 hectares de terra, localizados na fazenda Coqueiros, município de São Sebastião, onde eles moram a várias décadas. Sem a terra, acha Itapó, o sentido da vida do índio desaparece. "A única coisa que estamos pedindo ao governo é a terra. Não queremos dinheiro nem favores. Lutamos por algo que nos pertence", revela Itapó. Ele acredita que na viagem que faz amanhã, para Brasília, a principal reivindicação da sua tribo será atendida.